

AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PROGRAMA DE MELHORIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PROMEB)

Ediclécia Sousa de Melo; Danieli Maria da Silva

Universidade Federal da Paraíba, clecia_kesinha@hotmail.com; danyelli_ms@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências de professores em formação inicial que foram vivenciadas no estágio do PROGRAMA DE MELHORIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA — PROMEB/UFPB, no ano de 2013, nas turmas da 1ª e da 2ª série do ensino médio, em que tivemos a oportunidade de conhecer de perto como funciona a escola e a sala de aula. Para o desenvolvimento do presente artigo nos embasamos em alguns estudiosos dedicado ao campo da educação e do estágio como: Borssoi (2008), Paulo Freire (1996), Pimenta e Lima (2006). A metodologia adotada pela coordenadora do nosso grupo, do PROGRAMA DE MELHORIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA — PROMEB/UFPB 2013, foi pautada em reuniões semanais com os estagiários em que ela trazia os textos que levaríamos para a escola, depois discutíamos o texto a ser aplicado, na semana seguinte, após termos executado a atividade proposta todos os estagiários, comentávamos os pontos positivos e negativos da atividade. A coordenadora também nas reuniões trazia para as discussões do grupo a questão do processo pedagógico. A prática do estágio proporcionou para nós estagiárias a aproximação da realidade escolar e dos alunos que vamos encontrar em nossa vida profissional. Por fim, entendemos que o estágio é essencial para que o futuro docente possa atrelar as teorias que aprendemos na academia com o estágio para elaborarmos planos de aula, aplicar conteúdos e avaliar os alunos em processo de formação.

Palavras-chave: Relato de experiência, Estágio, PROMEB.

Introdução

O estágio é um espaço de conhecimento e vivência do cotidiano da escola, além disso, ao ingressar no estágio, o aluno tem a oportunidade de relacionar a teoria e a prática no ambiente escolar, o que é de suma importância durante o processo de formação de professores.

Diante disto, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados das atividades desenvolvidas em uma escola do ensino médio da rede pública da Paraíba. O estágio, Programa de melhoria da Educação Básica-PROMEB, surgiu através de uma parceria entre a UFPB e a Secretaria de Educação do Estado, visando proporcionar aos alunos a o contato e a prática com o espaço escolar e melhorar o ensino médio planejando ações pedagógicas quem interfiram no processo de ensino aprendizagem, para que assim, as dificuldades dos alunos fossem minimizadas.

Além da disciplina de Língua Portuguesa, o Programa de melhoria da educação básica (promeb) abrangia as disciplinas Matemática, História, Física, Biologia e Geografia. O objetivo do programa era intervir na sala de aula através de ações pedagógicas orientadas na universidade e planejadas pelo professor e estagiário.

O programa se configurava como um estágio não obrigatório e teve a duração de 6 meses. A turmas em que foram realizadas as aulas tinham 30 alunos, aproximadamente. O estágio abrangia as turmas de 1º, 2º e 3º ano de ensino médio. Inicialmente, o aluno estagiário conhecia o espaço e através de observações buscava se inserir no ambiente escolar para posteriormente atuar em sala de aula. Nesse período de observação o aluno estagiário através de anotações refletia sobre a prática docente e nos encontros semanais com o orientador do PROMEB, nesses encontros, artigos relacionados ao trabalho docente eram lidos e discutidos, para que assim planejássemos as atividades com embasamento, objetivando melhorar a leitura e interpretação de variados gêneros textuais, assim como trabalhar a gramática de forma contextualizada.

O processo formação dos professores vêm sendo amplamente discutido, estudado, pesquisado e exposta por diversas teorias. O principal foco do nosso estudo foi poder vivenciar por meio do estágio a prática do ensino-aprendizagem, no âmbito da sala de aula e o que mudou e o que necessita ser modificado na sala de aula, nos dias atuais.

O estágio é obrigatório ou não obrigatório representam um passo importante nos cursos de graduação, contribui significativamente durante o processo de formação docente. De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008:

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008, p.7)

Para Pimenta e Lima (2006, p. 6) o estágio é considerado um campo de conhecimento que ultrapassa a concepção tradicional e reduzida de prática instrumental. “O estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa”. Dessa forma, observamos que além da relação teoria e prática, o estágio é um espaço de pesquisa, o que possibilita ao aluno estagiário aprender, produzir e desenvolver projetos de pesquisa voltados à sala de aula.

Borsoi (2008, p. 2) ressalta que o objetivo principal do estágio é proporcionar um conhecimento da realidade da escola para que os alunos observem os desafios da profissão e reflitam sobre a carreira escolhida “refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências”. Neste sentido o estágio proporciona uma integração entre aluno, escola e o contexto na qual a escola está inserida.

Neste sentido, é nessa realidade escolar que o aluno-estagiário tem o espaço para se inserir através da vivência e participação, que ultrapassa as anotações de observações das aulas, mas um momento de interação, com os alunos e com o processo de ensino aprendizagem (LUGLE; MAGALHÃES,2013).

Acerca do modo de se pensar o estágio, é preciso considerar uma perspectiva abrangente, como um espaço que constitui:

[...] numa visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar, discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas na escola. Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais. Portanto, é através desses confrontos que acontece a troca de experiências e onde o professor reflete sua prática pedagógica (Borsoi,2008, p.4).

De acordo com Pimenta e Lima (2006) o estágio é a parte prática nos cursos de formação docente, e que na maioria dos cursos tem uma carga horária reduzida se comparado às disciplinas de cunho teórico, nesses cursos, as grades curriculares enfatizam um amontoado de disciplinas que não se integram nem se complementam. As autoras ressaltam que é necessário superar uma visão centrada nos conceitos de estágio enquanto uma dicotomia a teoria e a prática, uma vez que no estágio a prática é indissociada da teoria, dessa forma o estágio é teórico-prático.

Partindo dessas reflexões, notamos que o estágio é visto de forma abrangente, no sentido de que a teoria e a prática são inseparáveis no processo de formação docente, assim como a aproximação do aluno com a realidade proporcionada pelo estágio. Pode-se considerar que o estágio é de suma importância nos cursos de formação docente, por ser um espaço propício para a pesquisa, intervenção e reflexão sobre a prática docente.

Metodologia

Ao sermos selecionadas para participar do PROGRAMA DE MELHORIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA — PROMEB/UFPB 2013, como estagiárias, fomos designadas para o grupo I do programa, sob a coordenação de uma professora da UFPB, que nos orientou do início até o final do estágio. Na primeira reunião com o nosso grupo, a coordenadora informou em qual escola iríamos realizar o estágio, que seria em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de João Pessoa-PB, posteriormente, nos entregou as cartas de apresentação, esta deveríamos apresentar a direção da escola.

Fomos para a escola nos apresentamos a diretora entregamos as nossas cartas, e em seguida conhecemos a professora responsável pelas turmas da 1ª e da 2ª série do ensino médio que nos recebeu de forma amigável e acolhedora, explicamos que éramos estagiárias e que iríamos trabalhar de forma conjunta com o professor, que observaríamos, primeiramente, e em seguida faríamos uma intervenção, pois levaríamos alguns textos para trabalhar em sala de aula, discutirmos e trabalharmos a questão da leitura, da interpretação e da escrita, buscando ajudar os alunos em suas dificuldades.

Depois, a professora mostrou os dias das aulas e o horário, então anotamos e iniciamos as observações. Foram duas semanas observando as aulas da professora, para nos inserirmos na realidade da sala de aula.

Nessas duas primeiras semanas de estágio observamos a professora nas aulas, então vimos que ela fazia um esforço enorme para motivar os alunos, ela tinha um projeto de um jornal virtual

em que os alunos escreviam textos sobre assuntos atualidade, percebemos que professora é muito empenhada e seu modo ensinar motivava os alunos a aprender. Posteriormente, essas duas semanas iniciamos o processo de intervenção nas aulas com a permissão da professora responsável pela turma.

Em relação ao planejamento no estágio, era sempre feito em parceria com o orientador do programa em reuniões semanais. A cada reunião, a coordenadora, se reunia com os alunos inscritos no programa, com a finalidade de ouvi-los, de saber como é a realidade escolar, e de organizar as atividades. Nas reuniões, a coordenadora do grupo e os alunos discutiam sobre o processo pedagógico, as atividades que foram feitas na semana anterior, os pontos positivos e negativos e o que poderia melhorar nas atividades.

Após discutirmos e refletirmos sobre as observações que fizemos e atividades realizadas, a coordenadora nos entregava o texto com a atividade da semana seguinte para fazermos uma reflexão com todos estagiários para juntos vermos a melhor forma de introduzi-lo na sala de aula, de forma dinâmica e interativa.

Resultados e discussões

Nas aulas de língua portuguesa trabalhamos os seguintes textos para as turmas da 1ª e 2ª série do ensino médio: Jogos de violência e influência nos crimes, em que foi realizada a leitura em sala de aula e uma discussão acerca do tema, e após a discussão eles produziram um texto sobre o que foi discutido dos jogos de violência. Em outra aula trabalhamos com a crônica o *Lixo*, de Luís Fernando Veríssimo foi feita a leitura em dupla, a interpretação e uma atividade de produção textual em que os alunos podiam mudar e criar um novo diálogo partindo da crônica lida. Por fim, levamos para a sala de aula, o gênero notícia que trabalhamos na 2ª série do ensino médio, foi realizada a leitura e o debate da notícia da jovem de 14 anos que passa no Enem na UFMS.

As atividades de intervenções que fizemos em sala de aula com os alunos tiveram a finalidade de levar o aluno/leitor a uma reflexão crítica a respeito dos gêneros abordados nos textos. Das atividades que realizamos em sala de aula, conforme mencionamos acima, vamos salientar neste artigo, a atividade desenvolvida a partir do texto sobre jogos de violência, que aplicamos durante o período de estágio, na 1ª série do ensino médio.

A atividade foi proposta pela oficina do grupo I do PROMEB, o texto a respeito de os Jogos de violência, então levamos e apresentamos essa proposta do texto para a professora responsável

pela turma, que aceitou que aplicássemos o texto em sala de aula. Primeiramente, fizemos a leitura do texto com os alunos, em seguida dividimos a turma em dois grupos, sendo que grupo 1 era contra os jogos de violência e o grupo 2 grupos defendia os jogos de violência, após essa divisão partimos para a discussão oral cada grupo foi dizendo se concordavam ou não com os argumentos do texto sobre os jogos de violência.

O grupo 1 eram contra os jogos de violência e concordaram com os argumentos do texto “dizendo que realmente os jogos de violência incentivam os jovens a cometerem atos violentos com amigos e família”, “já o grupo 2 não concordaram com os argumentos expostos no texto, pois acreditavam que os jogos não estimulavam a violência por ser apenas uma animação virtual”. Nessa primeira aula, a exposição e discussão do texto foi bastante proveitosa, porque os alunos costumam jogar “vídeosgames”.

Depois na aula, seguinte solicitamos aos educandos que escrevessem um texto argumentativo, no qual eles expuseram seu ponto vista sobre o tema abordado no texto. As produções textuais dos alunos foram entregues a professora responsável que corrigiu os textos e salientou a questão dos erros gramaticais: como crase, coerência e coesão, pontuação e vários outros. Em outra aula junto com a docente responsável, entregamos as produções textuais dos alunos, discutimos acerca dos textos deles que precisam melhorar alguns aspectos gramaticais, a docente pediu que os alunos reescrevessem os textos, a princípio os alunos relutaram um pouco, mas fizeram a reescritura do texto, posteriormente lemos os textos com a professora e percebemos que os discentes uma melhora significativa nas produções textuais.

Para realizarmos as atividades em sala de aula foi necessário para nós estagiárias conhecermos um pouco da realidade e a dinâmica da escola e dos alunos. Pimenta e Lima (2006, p. 13) “consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. Com base nessa citação, compreendemos que realmente no estágio que o PROMEB deu a noção da realidade de uma sala de aula com uma grande diversidade de alunos com pensamentos diferentes que se complementam no ensino/aprendizagem. “Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p.221).

O estágio realizado através do PROGRAMA DE MELHORIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA — PROMEB/UFPB 2013, nos proporcionou articular as teorias que aprendemos na universidade

com a prática por meio do estágio que foi vivenciada na escola. Diante disso, nós futuros professores aprendemos com o estágio e as teorias: a planejar a aula, a aplicar o conteúdo e a avaliar a aprendizagem do aluno.

Considerações finais

O PROGRAMA DE MELHORIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA — PROMEB/UFPB 2013, em que fomos estagiarias contribuiu para a nossa formação profissional, porque que ao entrarmos em uma sala de aula mediadas pelo estágio do programa, vimos o quanto aprendemos e o quanto ainda vamos a aprender no decorrer da nossa profissão.

O curso de Letras tem nos motivado a continuar em sala de aula, pois aprendemos muito e o estágio colaborou de forma significativa para a nossa formação de professores, pois através das leituras que fizemos durante o curso adquirimos mecanismos que atrelamos ao dialogismo em sala de aula para despertar a curiosidade dos alunos

Acreditamos que o bom professor começa a ser constituído em sua formação inicial, em que as teoria e prática atuam de forma conjunta nesse processo. O estágio é um espaço em que o futuro docente vai usar seu conhecimento que adquiriu para desenvolver suas aulas, e levar o aluno/leitor a uma reflexão crítica, motivando e estimulando suas habilidades e suas competências linguísticas, fazendo com que eles entendam a leitura e a escrita como prática social, que vão utilizar para as suas atividades do cotidiano e profissional.

Em suma, o estágio é fundamental para a aquisição da prática profissional, porque durante esse período o futuro professor pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu na graduação. Além disso, o aluno-professor aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

REFERÊNCIAS

BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. Paraná: UNIOESTE, 2008.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOGOS VIOLENTOS PODEM FAZER JOVENS COMETER CRIMES? Disponível em:
<https://www.oficinadanet.com.br/post/11219-jogos-violentos-podem-fazer-jovens-cometer-crimes> Acessado em: 03/03/2016.

LUGLE, A. M. C.; MAGALHÃES, C. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental1. Revista eletrônica pro-docência/uel., v. 1, n.4, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.